

PATRIMÔNIO

Kleber Lima/CB/D.A. Press



Daiana Castilho Dias (primeira a partir da direita) preside a Associação de Amigos do Museu: meta é levar comunidade a interagir com a proposta

Fragmentos da cidade quase desconhecida

Além de reunir rico material sobre a história da formação da capital, Museu Vivo da Memória Candanga tem espaço para cursos artísticos. Mas público ainda é pequeno

» LEILANE MENEZES

O espaço onde ficava o primeiro centro de saúde de Brasília, inaugurado em 1957 com o nome de **Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira (HJKO)**, hoje abriga grande parte da história da cidade, no Museu Vivo da Memória Candanga. Muitos brasilienses, porém, desconhecem a riqueza de fotografias, artesanato, entre outros objetos, em exposição. Na tentativa de valorizar o local, um grupo de frequentadores, presidido pela filha de um candango, decidiu criar na quarta-feira da semana passada, a Associação dos Amigos do Museu Vivo da Memória Candanga.

Desde 1990, época da fundação, o espaço cultural se dedica a mostrar os relatos sobre a construção de Brasília e a manter vivas as atividades culturais trazidas pelos primeiros habitantes do DF. O público médio semanal é de 700 visitantes. Semestralmente, o museu abre inscrições para cursos de artesanato, arte popular, costura criativa, cestaria e esculturas em madeira. A produtora cultural Daiana Castilho Dias, 35 anos, presidenta da associação, estava entre os alunos dessas oficinas. Foi ela quem atentou para a necessidade de incentivar a população a frequentar mais o lugar. "É um local maravilhoso e desconhecido por muita gente. O acervo é importantíssimo", afirma Daiana. Seu pai, o pioneiro João Dias, chegou a Brasília em 1956 para fazer parte da equipe de

O primeiro hospital

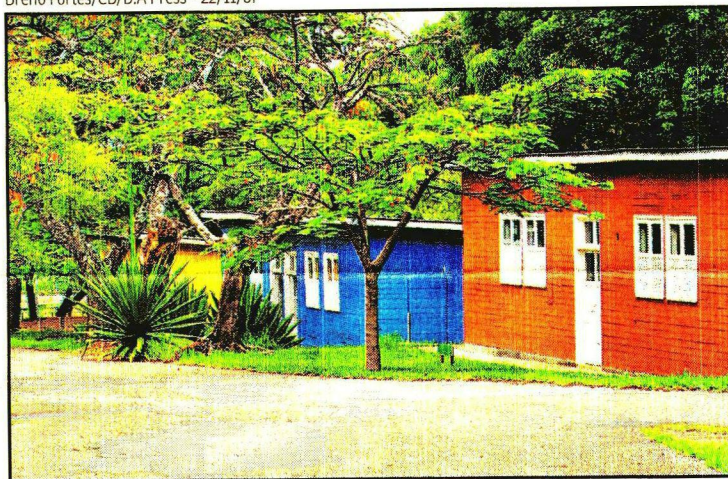
Construído em apenas 60 dias e inaugurado em 6 de junho de 1957, o Hospital Juscelino Kubitschek de Oliveira foi o primeiro a funcionar na cidade. Órgão de assistência médico-hospitalar do Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Industriários (Iapi) no DF, inicialmente, prestou serviços aos trabalhadores da construção civil. Eram 1.265 metros quadrados de área edificada em madeira. O primeiro diretor foi o médico goiano Edson Porto. Em 1974, o HJKO foi desativado.

desapropriação do Ministério da Agricultura.

Além da função histórica e cultural, o museu abriga um bosque rico em fauna e flora do cerrado. As áreas de piquenique devem ser reativadas em breve. "Nosso objetivo é trazer a comunidade para aproveitar melhor, interagir com o espaço. Afinal, um museu vivo só existe com a presença das pessoas. Não adianta ser um lugar que armazena apenas antiguidades", diz a diretora da instituição, Luciana Maya.

A Associação dos Amigos do Museu Vivo da Memória Candanga tem como objetivo

Breno Fortes/CB/D.A. Press - 22/11/07



Casario colorido remete aos tempos antigos: acervo de fotos é farto

colaborar para rerepresentar o museu à população do DF. "Vamos fomentar as atividades aqui dentro. Promover mais eventos, captar recursos. Com a proximidade dos 50 anos de Brasília, pretendemos remontar a exposição da história da cidade até o período atual", explica Daiana. "O museu é classificado como vivo porque envolve os visitantes. Nunca para. Ensinamos aqui a arte que os candangos trouxeram para cá", complementa Luciana Maya.

No terreno do museu, há 17 casas que foram tombadas como patrimônio histórico e artístico em 1985. São estruturas antigas, feitas de madeira e coloridas. O acervo tem ainda peças do Brasília Palace Hotel e do HJKO, além de fotos e equipamentos de Mário Fontenelle, o primeiro fotógrafo oficial de Brasília. Mais de duas mil fotos e negativos sobre a

construção da nova capital estão reunidos, bem como aproximadamente 750 periódicos a respeito da cidade.

Ainda este mês, a Associação dos Amigos do Museu Vivo da Memória Candanga deve lançar um edital para o concurso que vai escolher a marca da instituição. A expectativa é que o local seja incluído nas comemorações dos 50 anos de Brasília. Quem quiser se filiar à associação deve preencher uma ficha pessoalmente e pagar a taxa mensal de R\$ 20.

Conheça o acervo

Endereço: Via Epia, BR-040, perto do Núcleo Bandeirante.
Funcionamento: de terça-feira a domingo, das 9h às 17h.
Informações: 3301-3590 e 3272-4484.